

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE

GABRIELA ÁVILA MARQUES¹; ANNA MÜLLER PEREIRA²; PAULO VICTOR DE ALBUQUERQUE³; PAULA DUARTE DE OLIVEIRA⁴; PRISCILA WEBER⁵; FERNANDO CÉSAR WEHRMEISTER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – gabriamarques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – mulleranna@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – albuquerque.pvc@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – pauladuartedeoliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – prifisio07@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – fcwehrmeister@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) faz parte do grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), sendo a terceira causa de morte no mundo (Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of Chronic Obstructive Lung Disease, 2021).

Apesar dessa doença ser crônica e progressiva, seu manejo, realizado por meio de tratamentos adequados, é capaz de reduzir exacerbações e aumentar a qualidade de vida dos doentes (HENOCH et al., 2016; WIŚNIEWSKI et al., 2014). Dentre os diferentes tipos de tratamento, a fisioterapia respiratória promove a melhora da função pulmonar, diminuição da dispneia, além do aumento da capacidade ao exercício e atividade física (DIMITROVA et al., 2017).

Apesar da fisioterapia respiratória ter demonstrado ser essencial no manejo da DPOC, especialmente dentro de um programa multidisciplinar, uma vez que, além de tratar a condição respiratória, potencializa a funcionalidade do paciente, grande parte da população ainda desconhece e/ou não tem acesso a seus potenciais benefícios (DIMITROVA et al., 2017; ZENG et al., 2018; ZÜGE et al., 2019). Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência do tratamento fisioterapêutico utilizado no manejo da DPOC na população brasileira de acordo com as regiões do país.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com dados oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) dos anos de 2013 e 2019. A PNS é um inquérito realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que tem como objetivo coletar informações acerca do desempenho do sistema nacional de saúde (STOPA et al., 2020).

A PNS utilizou o processo amostral por conglomerado, o qual foi constituído por três estágios de seleção: setor censitário, domicílio e indivíduo. Foram incluídos

indivíduos com 40 anos ou mais, com diagnóstico médico autorreferido de DPOC, os quais foram questionados sobre o tratamento fisioterapêutico para o manejo da doença.

Em relação à análise estatística, foi realizada, ao considerar o tratamento fisioterapêutico, as estimativas foram expressas em frequências relativas, com intervalos de 95% de confiança (IC95%), considerando o desenho amostral da pesquisa, por meio do comando *svy*. Para visualizar o uso de mais de um tipo de tratamento concomitantemente, foram construídos Diagramas de Venn para cada subgrupo de doença. Todos os dados foram analisados por meio do programa estatístico *Stata*, na versão 15.0 (StataCorp LP, College Station, TX, Estados Unidos).

Ambos os projetos da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS foram aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2013, dentre os 60.202 adultos entrevistados, 31.612 (35,2%) tinham 40 ou mais anos de idade e, desses, 636 (2,0%) relataram diagnóstico médico de DPOC. Já em 2019, dentre os 94.114 adultos entrevistados, 54.562 (58,0%) possuíam 40 ou mais anos de idade e, desses, 989 (1,8%) relataram ter DPOC.

Apesar da existência de fortes evidências no que tange à redução (4,27 dias) do número de dias de internação hospitalar, readmissão hospitalar e mortalidade dos indivíduos portadores de DPOC (RYRSØ et al., 2018), quando comparado aos demais tipos de tratamento, o fisioterapêutico foi o menos prevalente nos dois anos (Figura 1): em 2013 o tratamento fisioterapêutico foi utilizado por 6,9% (IC95% 5,2-9,2) dos portadores de DPOC no Brasil. Já em 2019, a prevalência foi ainda menor: 6,3% (IC95% 4,9-8,0). Essa baixa prevalência está em consonância com a literatura: um em cada cinco usuários da rede pública (19%) realizava fisioterapia no Brasil e, dentre os procedimentos realizados, os fisioterapêuticos em pacientes com transtorno respiratório totalizaram apenas 2,2% das sessões (CASTRO; NEVES; ACIOLE, 2011).

Em relação às regiões do Brasil, a Nordeste apresentou a menor prevalência desse tratamento em 2013, tendo um expressivo aumento em 2019 (Figura 2), corroborando com o estudo de CARVALHO et al. (2018), o qual conclui que a esta região havia apresentando um crescimento maior que 100% no que tange aos atendimentos fisioterapêuticos.

Por outro lado, diferentemente do que foi encontrado na literatura (CARVALHO et al., 2018; CASTRO; NEVES; ACIOLE, 2011; TRAVASSOS; OLIVEIRA; VIACAVA, 2006), as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram uma importante diminuição na frequência da realização de fisioterapia respiratória.

Sabe-se que o Sistema Único de Saúde está baseado no princípio da universalidade e igualdade, no entanto, historicamente, pessoas residentes nas regiões brasileiras mais desenvolvidas apresentavam maiores taxas de utilização de serviços do que as residentes nas regiões menos desenvolvidas. Apesar disso, o presente estudo sugere um maior aumento de acesso nas regiões menos desenvolvidas. Nesse sentido, o crescimento da oferta de serviços de fisioterapia parece estar ocorrendo de forma dissociada aos outros serviços ambulatoriais de saúde, evidenciando desigualdades no acesso a esse tipo de serviço, as quais tendem a piorar sem o financiamento do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e

Atenção Básica (CARVALHO et al., 2018; MENESES; SILVA; SILVA, 2020; SOUZA et al., 2013).

Figura 1. Figura 1. Diagrama de Venn com as proporções dos tratamentos utilizados para o controle da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019.

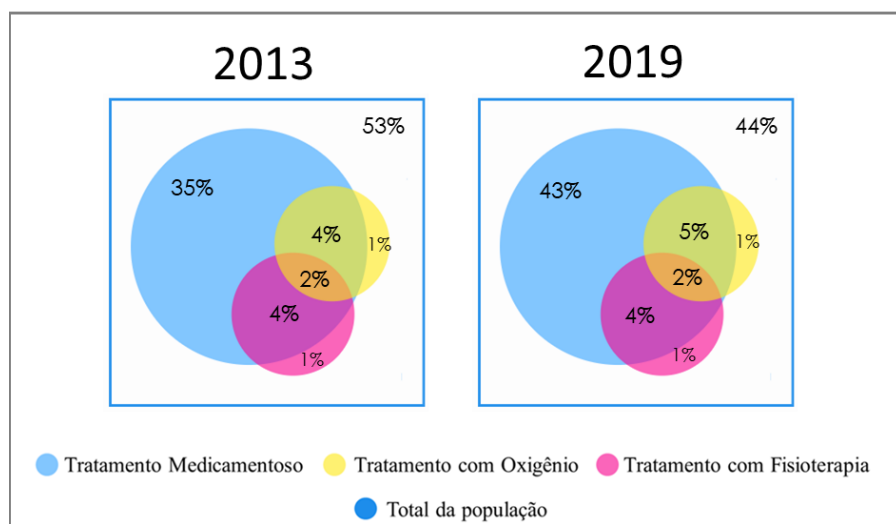
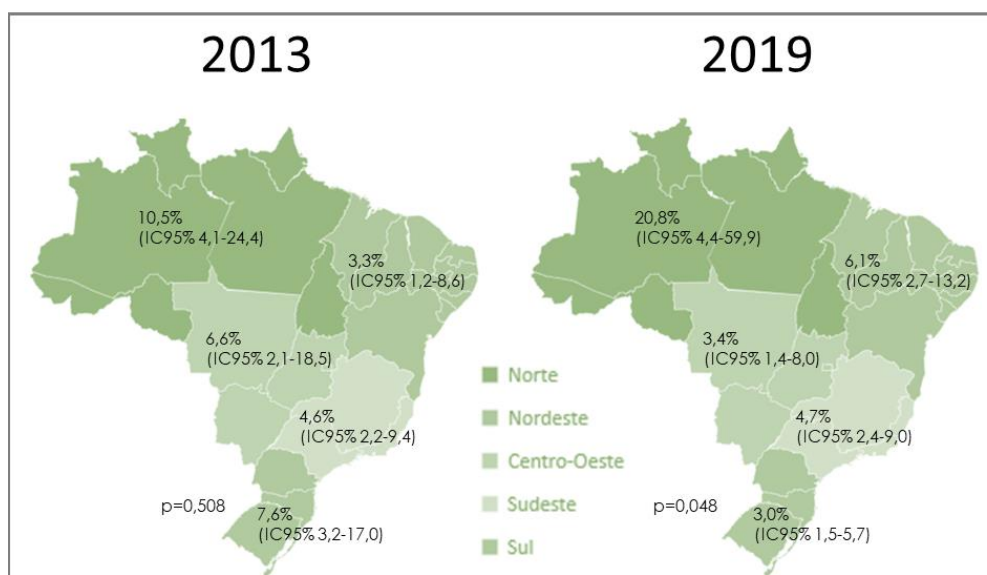


Figura 2. Utilização do tratamento fisioterapêutico para DPOC por regiões do Brasil. Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019.



4. CONCLUSÕES

As prevalências do tratamento fisioterapêutico pelos portadores de DPOC foram extremamente baixas nos dois anos do Inquérito. Enfatiza-se a necessidade de atualização e aprimoramento das políticas para melhor manejo da doença, além

de ações estratégicas que visem a garantia da disponibilidade e do acesso a esse tipo de tratamento igualmente em todas as regiões do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Doenças respiratórias crônicas**. Brasília - DF: 2013.
- CARVALHO, M. N. DE et al. Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 295–302, jan. 2018.
- CASTRO, A. P. DE; NEVES, V. R.; ACIOLE, G. G. Diferenças regionais e custos dos procedimentos de fisioterapia no Sistema Único de Saúde do Brasil, 1995 a 2008. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 30, n. 5, p. 469–476, nov. 2011.
- DIMITROVA, A. et al. Physiotherapy in Patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease. **Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences**, v. 5, n. 6, p. 720–723, 9 set. 2017.
- Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of Chronic Obstructive Lung Disease 2021 Report: GOLD Executive Summary. 2021.
- HENOCH, I. et al. Management of COPD, equal treatment across age, gender, and social situation? A register study. **International journal of chronic obstructive pulmonary disease**, v. 11, p. 2681–2690, 2016.
- MENESES, A. S. DE; SILVA, J. S. M.; SILVA, L. E. DA. **PERSPECTIVA FINANCEIRA SOBRE REGULAÇÃO DE FILAS DE ESPERA PARA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/590/version/610>>. Acesso em: 6 ago. 2021.
- RYRSØ, C. K. et al. Lower mortality after early supervised pulmonary rehabilitation following COPD-exacerbations: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pulmonary Medicine**, v. 18, n. 1, p. 154, dez. 2018.
- SOUZA, M. C. et al. Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios. **O Mundo da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 176–184, 30 jun. 2013.
- STOPA, S. R. et al. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: histórico, métodos e perspectivas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 5, p. e2020315, 2020.
- TRAVASSOS, C.; OLIVEIRA, E. X. G. DE; VIACAVA, F. Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 4, p. 975–986, dez. 2006.
- WIŚNIEWSKI, D. et al. Factors influencing adherence to treatment in COPD patients and its relationship with disease exacerbations. **Pneumologia i alergologia polska**, v. 82, n. 2, p. 96–104, 2014.
- ZENG, Y. et al. Exercise assessments and trainings of pulmonary rehabilitation in COPD: a literature review. **International journal of chronic obstructive pulmonary disease**, v. 13, p. 2013–2023, 2018.
- ZÜGE, C. H. et al. Entendendo a funcionalidade de pessoas acometidas pela Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) sob a perspectiva e a validação do Comprehensive ICF Core Set da Classificação Internacional de Funcionalidade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 1, p. 27–34, 2019.